

# CÉLESTIN FREINET

PEDAGOGIA DA IMPRENSA NA ESCOLA



EDGARD MELECH

apprehendere  
editora



# CÉLESTIN FREINET

PEDAGOGIA DA IMPRENSA NA ESCOLA



EDGARD MELECH





*Nenhum de nossos atos  
é o resultado de uma escolha objetiva e científica,  
como habitualmente se crê, mas é fruto de um  
tateio experimental.*

**Célestin Freinet**



**Edgard Melech**

**Célestin Freinet:  
Pedagogia da imprensa na escola**

**1ª edição**

**Guarapuava  
Editora Apprehendere  
2020**

Sobre o autor:

Edgard Melech é jornalista e professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO-Paraná (Brasil) – 55 42 36211088.

Endereço eletrônico: [edgardmelech@gmail.com](mailto:edgardmelech@gmail.com)

---

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Vânia Jacó da Silva CRB 1544-9

---

Melech, Edgard  
M519c Célestin Freinet: Pedagogia da imprensa na escola / Edgard Melech.–  
Guarapuava: Apprehendere, 2020.  
11,2 mb: ebook

Bibliografia  
ISBN 978-65-990535-8-0

1. Educação. 2. Pedagogia - Imprensa. 3. Escola. 4. Comunicação. 5. Mídia. 6. Liberdade de Expressão. I. Freinet, Célestin. II. Pierone, Geraldo. III. Título.

CDD 20. ed. 371.1022

---

Diagramação e capa: Luciano Ortiz

Editores: Isis Lenoah Ortiz e Luciano Ortiz

As imagens utilizadas nesta obra foram autorizadas Instituto Célestin Freinet (França), através de sua Secretária Geral Nathalie Croguennoc, desde que citada a fonte através do link <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

Foto da capa: <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

APPREHENDERE  
[www.apprehendereeditora.com](http://www.apprehendereeditora.com)  
(42) 3304-0263  
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1795 Sala 02 - Centro - Guarapuava - PR  
Todos os direitos reservados



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>09</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	
Os desafios da comunicação e das tecnologias de mídia na escola.....	11
<b>CAPÍTULO 1</b>	
Pedagogia da autonomia e da liberdade de expressão.....	15
<b>CAPÍTULO 2</b>	
Pedagogia da imprensa na escola.....	29
<b>CAPÍTULO 3</b>	
O jornalismo escolar na Revista La Gerbe.....	39
<b>CAPÍTULO 4</b>	
Revista L'Imprimerie a L'École e as tecnologias de mídia.....	51
<b>CAPÍTULO 5</b>	
Considerações finais .....	61



## PREFÁCIO

Geraldo Pieroni

Doutor em História na Université Paris-Sorbonne (Paris IV)

Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagem  
Universidade Tuiuti do Paraná.

O presente livro intitulado “Célestin Freinet: pedagogia da imprensa na escola” é uma versão literária da tese de doutoramento de Edgard Melech defendida, com sucesso, no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Comunicação e Linguagem da Universidade Tuiuti do Paraná. O tema central da escolha do professor Melech foi evidenciar a potencialidade pedagógica e tecnológica de um método inovador na educação infantil.

Célestin Baptistin Freinet é o protagonista deste livro. Trata-se de um pedagogo francês nascido no dia 15 de outubro de 1896 e falecido em 1966. O valor deste educador reside, particularmente, em uma série de técnicas pedagógicas alicerçadas na livre expressão das crianças, isto é: textos livres, desenhos livres, correspondência interescolar, imprensa e jornal livres. Engajado politicamente, Freinet concebeu a Educação como um meio de progresso e emancipação política e cívica. O seu nome está vinculado à “Pedagogia Freinet” a qual permanece atuante no Movimento da Escola Moderna defendendo a Educação libertária e autodirecionada. A Escola Freinet, da cidade de Vence (Alpes-Côte d'Azur, França) recebeu publicamente em 1991, o título de patrimônio da UNESCO.

O presente livro aborda, com maestria, a importante contribuição da pedagogia da imprensa na busca e efetivação crítica nas produções midiáticas escolares enquanto um caminho, um método, de formação de consciências educacionais libertadora.

Edgard Melech apresenta coerentemente este legado: a essência do conteúdo simbólico agregado aos processos tecnológicos disponíveis na época. Freinet enxergou a necessidade do conhecimento das tecnologias midiáticas e os seus dispositivos existentes no período em que ele atuou como pedagogo. São utensílios basilares de libertação das ideias, das interpretações e das narrativas do cotidiano de seus alunos. As crianças aprendiam e manuseavam as técnicas da imprensa para livremente apresentar suas próprias histórias, suas opiniões, suas ideias sobre o que viviam no seu cotidiano.

O objetivo do livro não é traçar uma biografia. A intenção de Melech é direcionar o seu olhar para uma época específica, analisando as práticas midiáticas desenvolvidas no início do século passado e que, por mais paradoxal que possa parecer ainda se constituem presentes nas metodologias vivenciadas nas escolas atuais. Momentos diferentes, no entanto, como ressalta o autor, os desafios parecem semelhantes às críticas referentes à utilização das tecnologias de mídia no ambiente escolar.

O livro conduz o leitor a refletir sobre a didática da autonomia e da liberdade de expressão; o valor da pedagogia da imprensa na escola em uma época de poucos recursos pedagógicos e o papel do jornalismo escolar expresso na Revista *La Gerbe* (literalmente traduzido como buquê, maço) com ampla participação livre dos alunos.

Enfim o livro “Célestin Freinet: pedagogia da imprensa” nos mostra, com lucidez, que experiências do passado transpuseram o perímetro do tempo. A práxis educacional, em diferentes temporalidades, pode consolidar no presente as habilidades cognitivas do aluno e, sobretudo, o seu amplo desenvolvimento, tornando-os sujeitos autônomos, responsáveis, construtores da sua cultura e conhecimentos através da livre expressão, da solidariedade e cooperação.

## INTRODUÇÃO

### Os desafios da comunicação e das tecnologias de mídia na escola

A dissiminação e o uso das atuais tecnologias midiáticas entre crianças e adolescentes provavelmente seja uma maiores adversidades da escola nos dias de hoje, constituindo-se numa realidade ainda mais desafiadora na medida em que novos modos de se relacionar com a informação e o conhecimento estão culturalmente e tecnologicamente entrelaçados no contexto social que seria muito difícil admitirmos uma realidade diferente.

Os dispositivos tecnológicos de mídia, a realidade virtual e a inteligência artificial, por sua vez, são processos recheados de bens simbólicos e que se constituem suportes estratégicos cuja grande complexidade os torna difícil de ser compreendidos no contexto das realidades vivenciadas por professores e educadores, que muitas vezes não encontram suporte e investimentos capazes de propiciar melhores condições para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos teóricos e práticos de comunicação.

Por outro lado, apesar das diretrizes culturais, materiais e políticas de governos que censuram, manipulam e tentam limitar o papel da escola e dos professores, é fundamental uma tomada de posição pela escolha de como cada um de nós pode encaminhar essa missão, tornando nossas escolhas estratégias que façam diferença no destino das pessoas sob a nossa responsabilidade em sala de aula. Assim, se algumas vezes a opção mais cômoda seja o conformismo e a reprodução de abordagens delimitadoras, há possibilidades que rompem tudo o que reprime o avanço da consciência coletiva, do compartilhamento do saber e das relações sociais amparadas no bem comum e na justiça.

Sabe-se, por outro lado, que até pouco tempo eram raros os educadores que tinham o poder de acessar tecnologias de mídia no ambiente escolar e, mais ainda, de

fazer delas um aparato tecnológico que confrontasse o *status quo* dos currículos, das diretrizes e das estratégias pedagógicas centralizadoras. Acreditar que somente pelo acesso a essas tecnologias, entretanto, não é e nem nunca foi suficiente para revolucionar a escola e torná-la um ambiente de criação e de transformação, uma vez que qualquer pedagogia pode simplesmente vestir a máscara que objetiva disfarçar suas verdadeiras intenções.

Assim, foi através da escolha de um modelo de educação libertadora que o professor francês Célestin Freinet iniciou seus projetos de produção jornalística de textos para jornais e revistas escolares que tinham como principal objetivo incentivar a liberdade de expressão e a consciência crítica de seus alunos, projeto associado ao domínio e ao compartilhamento das tecnologias de mídia de sua época. O trajeto escolhido não foi nada fácil pois constituiu-se de enormes dificuldades materiais e perseguições profissionais e políticas, eventos que marcaram sobremaneira sua vida, mas este educador soube interpretar o valor da comunicação e das tecnologias voltadas aos princípios pedagógicos democráticos num período da história em que os conflitos reduziam a existência humana a quase nada.

Nosso interesse sobre Freinet e seu movimento pedagógico surgiu no âmbito da educomunicação, isto porque as pesquisas em torno deste personagem estão mais focadas nos aspectos da educação e metodologias, sendo pouco abordado o jornalista que habitava a alma desse professor. Sua vida e principalmente seu projeto de jornalismo escolar foram aos poucos sendo revelados na medida em que nos debruçávamos sobre diferentes documentos e materiais disponibilizados pelo *Institut Coopératif de l'École Moderne – ICEM*, entidade criada por Célestin no ano de 1947 juntamente com sua esposa Élise Freinet, além de colaboradores e amigos. Nos dias de hoje essa instituição é referência internacional na área e entre suas principais

propostas está a difusão dos ideais da pedagogia freinetiana, organização de cursos, desenvolvimento de materiais educativos, produção de documentários, entre outras atividades educacionais.

Consideramos oportuno observar que nosso objetivo neste trabalho específico não foi elaborar uma biografia de Célestin Freinet e por isso nos limitamos aos fatos que, direta ou indiretamente, remetem à Pedagogia da Imprensa e às estratégias desenvolvidas na configuração e compartilhamento de tecnologias midiáticas no contexto da escola. Tentamos, desta forma, estabelecer conexões do atual momento histórico às práticas midiáticas desenvolvidas no início do século passado e que, por mais paradoxal que possa parecer, ainda se constituem presentes quando analisamos as realidades vivenciadas nas escolas de hoje. Sabemos que os momentos são diferentes, mas os desafios parecem ser mais ou menos os mesmos quanto o assunto é a aplicação crítica das tecnologias de mídia no ambiente escolar.

É relevante observar que durante todo o século XX a escola tradicional reconhecia e valorizava cada indivíduo pela sua passividade na recepção e consumo dos conteúdos obrigatórios apresentados. Nesse modelo de educação, geralmente, as melhores notas sempre foram para estudantes que decoravam as matérias e que também tinham os melhores comportamentos, no sentido de aceitação, passividade, concordância. No século XXI isso não deixou de existir, pois em muitas escolas continuam valendo as mesmas regras seculares, estudantes que são obrigados a se calar, manter-se nos lugares de sempre, das salas imortais de academias que mais se assemelham a hospitais. Mas ao contrário de antes, podemos facilmente encontrar processos revolucionários de alunos e professores que não mais conseguem se encaixar nos modelos medievais. Por isso já acontecem modificações profundas nesse processo, e antigos sujeitos passivos tornam-se produtores e manipuladores de

seus próprios conteúdos curriculares, alterando assim de maneira radical os conceitos que preconizavam a verticalidade midiática no ambiente escolar.

Essas mudanças das realidades foram protagonizaas não somente através dos movimentos históricos e sociais nos campos da ciência, da política, da cultura, mas principalmente devido ao acesso dos indivíduos às novas tecnologias que teoricamente possibilitam troca e compartilhamento de informação e conhecimento através do ciberespaço. Nesta perspectiva, a comunicação é produzida, editada e compartilhada por milhares de pessoas, se contrapondo à linearidade de uma prática comunicativa homogênea, estabilizadora, controladora. Isso não significa necessariamente um cidadão consciente de seu poder, uma vez que na maior parte das vezes o grande público constituído pela massa hipnotizada de ubernautas mantém sua quase completa passividade diante dos conteúdos midiáticos. E uma pergunta é importante que se faça: os educadores estão fora desse público inteiramente alienado? Vê-se que a problematização dessa realidade é deveras significativa, haja vista o entendimento de que não basta saber operar mecanicamente os dispositivos midiáticos e seus conteúdos em sala de aula, sendo fundamental escolher primeiro de qual lado se está, isto porque é fundamental termos em mente o papel de cada professora e professor na vida de seus alunos e alunas. Quanto à tomada de posição daqueles que ainda se consideram indecisos, necessário se faz refletir sobre conceitos de liberdade de expressão, justiça, democracia, direitos humanos, saúde pública e educação pública, entre outras temas de grande importância, pois o resultado dessas reflexões pode ser uma porta para a cidadania e desenvolvimento humano.



## CAPÍTULO 1

### Autonomia e Liberdade de Expressão

Para Célestin Baptistin Freinet a vida não foi nada fácil ou monótona. Apesar de ter seu nome projetado mundialmente devido aos seus trabalhos no campo da pedagogia, também cruzou com injustiças, adversidades e os martírios da política, da guerra e da educação. Nascido numa região rural pobre em 15 de outubro de 1896 em Gars e falecido em 8 de outubro de 1966 em Vence (França), viveu sua infância ajudando seus pais na criação de ovelhas e ao final da adolescência fora obrigado a deixar a escola de magistério para lutar como soldado do exército francês na Primeira Guerra Mundial, conflito do qual saiu gravemente ferido; antes mesmo de ter participado da Segunda Guerra Mundial como membro da Resistência Francesa, quando foi preso e encaminhado a um campo de concentração, havia sido demitido do sistema público de ensino francês devido às suas iniciativas no campo da comunicação e na luta pela liberdade de expressão e autonomia dos professores e estudantes.

Seu trajeto enquanto professor se inicia nos primeiros anos da década de 1920 numa sala de aula bastante simples em Bar-sur-Loup, pequena comunidade formada por aproximadamente mil habitantes nos Alpes Franceses. Nesse período decidiu criar seu projeto intitulado L'Imprimerie à l'École ou a "A Imprensa na Escola", cujo objetivo era romper o conservadorismo dos currículos através de práticas pedagógicas que utilizassem a imprensa e o compartilhamento das tecnologias de mídia com conteúdos voltados à liberdade de expressão e à participação de estudantes e professores na construção de uma nova escola. Esse percurso contou com o fundamental apoio da artista plástica e anarquista Élise Lagier-Bruno (1898 - 1983), personagem que contribuiu significativamente com os

principais projetos da pedagogia da imprensa e que esteve ao lado de Freinet enquanto sua esposa a partir de 1926.

Todas essas experiências contribuíram de maneira significativa para forjar um professor-jornalista que via na educação o espaço para a conquista da dignidade e da consciência humana. Essa bagagem prática foi um importante incentivo para que buscasse no movimento anarco-sindical europeu a fonte ideológica para materializar o sentido de ser educador, uma vez que seu olhar não coincidia com a defesa da escola tradicional conservadora. Assim, escolheu seguir os ideais de autonomia e libertação da escola propagadas por influentes pensadores de um novo ciclo que se iniciava e que fora intitulado Escola Nova, em que estavam inseridos Rousseau, Rabelais, Montaigne e, sobretudo, Pestalozzi, cujas propostas de valorização da vida fora da sala de aula, dos passeios pelos bosques, da observação dos bichos e do comportamento humano também influenciaram Freinet.

A partir desses pensamentos Freinet forjou uma pedagogia voltada a uma concepção mais ampla da vida e do mundo. Para ele a escola deveria ser um ato contínuo de aprender a partir da observação dos pequenos detalhes que fazem parte do cotidiano, que ajudassem a estruturar o imaginário a partir da realidade em que seus alunos estivessem inseridos. Na composição desse universo pedagógico havia a necessidade de se compreender aspectos bastante simples, mas não menos importantes para a vida, tais como o dia e a noite, o sol e a lua, a terra e as águas, o cotidiano familiar, as brincadeiras, a alimentação, a moradia, o trabalho, os conflitos, a fome, o sofrimento e a morte.

## O soldado Célestin Freinet



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

A realidade da escola pública onde Freinet iniciou no magistério era de absoluta carência de infraestrutura e recursos de todos os níveis, desde um prédio muito simples com salas rudimentares de chão de terra batida até falta de materiais pedagógicos. Seus alunos eram filhos e filhas de pequenos agricultores ou trabalhadores das minas de carvão que iam para a aula de roupas surradas, calçados extremamente gastos, muitas vezes pouco nutridos, e essas condições por certo devem ter sensibilizado aquele jovem professor que já tivera o corpo e o espírito castigados pela guerra e que, diante das opções que lhe foram apresentadas, buscou uma prática pedagógica que tivesse vínculo com o mundo e com a vida.

## Célestin Freinet e alunos na escola pública em Bar-sur-Loup



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

Tudo faz sentido também ao observarmos a formação ideária desse pedagogo-jornalista, notadamente voltada aos movimentos pelo direito à educação como instrumento de acesso à cidadania e democracia, o que resultou numa extensa produção intelectual registrada em livros, artigos em jornais e revistas, notadamente a partir de um movimento político-pedagógico que reunia educadores de mais de uma centena de escolas francesas.

De várias maneiras a produção intelectual freinetiana também influenciou educadores latinoamericanos, entre os quais o argentino Mario Kaplún, precursor do conceito da educomunicação, que reconheceu em Freinet o idealismo necessário para romper políticas educacionais conservadoras e ressaltou sua atuação em prol de uma educação transformadora, encarando desafios e valorizando a autoaprendizagem. Também o brasileiro Paulo Freire, um dos mais notáveis educadores mundiais, buscou inspiração no movimento freinetiano e nos ideais para construir seu projeto em favor da escola libertária.

A essência do projeto freinetiano, deste modo, incorpora uma proposta de formação coletiva ampla a partir de uma aprendizagem sustentada no impacto da realidade vivida, experiências individuais e uma complexa teia social. Neste processo, as vivências pedagógicas ocorrem de uma forma dialética, isto é, se desenvolvem sem que, necessariamente, haja a obrigatoriedade de um ordenamento temporal. As ideias refletem questões básicas como autonomia e liberdade de expressão, com enfoque para questões que remetem uma oposição à rígida disciplina enquanto metodologia impositiva e autoritária e também o apoio às atividades de sala enquanto projetos que todo aluno desenvolve (e se envolve) com maior ou melhor aderência à medida em que evolui seus conhecimentos e necessidades. Nesta perspectiva, a pedagogia freinetiana poderia ser visualizada a partir da representação a seguir:

### Representação gráfica da pedagogia Freinet



Desta forma, considerando os distintos momentos de aprendizagem possíveis no ambiente escolar, Freinet insiste na importância de o professor desenvolver suas atividades a partir de uma lista de sugestões que ele chamou de *invariantes pedagógicas*, que buscam orientar quanto a alguns aspectos que, à sua época, reforçavam o papel da criança no mundo dos adultos e também no mundo da escola. Essas invariantes enfatizavam o fato da criança ter a mesma natureza que o adulto; que seu comportamento escolar depende de seu estado fisiológico, orgânico e constitucional; e também, entre outras propostas, que a experiência tateante deva ser uma conduta natural e universal na escola.

Estas ideias expressam um pensamento metodológico que problematizou não apenas as relações de poder no contexto político da escola, mas também os direitos das crianças e adolescentes num tempo em que as sociedades não viam o aluno como um indivíduo capaz de possuir qualquer entendimento sobre sua própria vida. Por isso, os significados mais abrangentes dessas invariantes remetem à construção de uma escola voltada ao desenvolvimento das funções cognitivas, da lógica e do social.

Para a pedagogia freinetiana o envolvimento do aluno deve acontecer a partir de um processo em que cada uma das fases de seu desenvolvimento esteja conectada a outra e vice-versa e, neste sentido, incorpora convicções de responsabilidade, cooperatividade, sociabilidade, julgamento pessoal, autonomia de expressão, criatividade, comunicação, afetividade, reflexão individual e coletiva. Um de seus aspectos mais relevantes é o incentivo para que professores desenvolvam práticas de ensino que não compactuem com a competição, a mercantilização do conhecimento e o individualismo, uma vez que se configura enquanto uma proposta cuja essência está voltada à assistência mútua, à partilha dos conhecimentos, à cooperação e o

relacionamento. Suas principais diretrizes são:

- Promover relações e cooperação entre os alunos.
- Implementar práticas de ensino com base no método natural de aprendizagem e na corporalidade através da expressão-criação, da pesquisa, do aprendizado e controle dos fenômenos de grupo, da construção compartilhada do conhecimento.
- Adotar a metodologia e as técnicas operatórias de laboratório.
- Acolher, fazer reconhecer e aceitar as emoções e as regras da vida social.
- Reconhecer e respeitar as diferenças de gênero e raça, num contexto de igualdade de oportunidades.
- Construir percursos e atitudes de pesquisa-ação.
- Reconhecer e desenvolver a autoexpressão, a criatividade e o pensamento crítico.
- Valorizar a diversidade e a identidade no contexto de uma escola laica e democrática.

Estes princípios pedagógicos ainda são praticados, de diferentes maneiras, em escolas do movimento freinetiano localizadas em vários países e também se constituem estratégias que resumem variados aspectos da cultura, das relações sociais, da política, da mídia e dos próprios sujeitos da escola dos dias atuais. Trata-se de valores defendidos e idealizados há séculos que ultrapassaram a fronteira do calendário, tornando-se desafio capaz de provocar a consciência quanto aos rumos, limites e riscos decorrentes da exploração irracional em nome do prazer imediato e da sede de posse e poder.

Através da implementação da Pedagogia Freinet, professores tentam resistir aos objetivos de uma educação voltada à competição, à mercantilização do conhecimento, ao individualismo, isto através da substituição da negação do ser humano pela mutualização do conhecimento, pela cooperação entre as pessoas e pelo compartilhamento da

informação e das tecnologias. Estas iniciativas sempre exigem um alto nível de investimento dos professores, que têm a missão de realizar um trabalho criativo que seja fator de realização pessoal, associado ao trabalho autônomo, respeitando os ritmos e habilidades de cada aluno. Têm, ainda, de propor áreas de estudo que sejam de interesse e onde todos possam afirmar suas necessidades e desejos, viabilizando situações autênticas de aprendizagem, trazidas pela cooperação, respeito mútuo, solidariedade e confiança.

As raízes desses desafios revelam a intenção de autonomia e liberdade de expressão a partir de uma pedagogia popular. Vale observar que as bases relacionadas a esses ideais são constituídas a partir de conhecimentos filosóficos, psicológicos e sociais, conforme artigo intitulado *Os fundamentos filosóficos das técnicas Freinet* publicado na primeira edição da Revista *Techniques de Vie* em janeiro de 1959: “Como bons trabalhadores conscientes das demandas históricas de nossa função, nós cavamos as fundações do nosso novo edifício, ajustamos os elementos, as paredes, as aberturas e o telhado dispostos de modo a promover a operação delicada que é fazer com que nossos filhos tornem-se homens susceptíveis de enfrentar com eficiência e dignidade as novas demandas do seu destino iminente”.

Constata-se assim a existência de uma proposta muito realista na busca pela interação do ideal pedagógico freinetiano com as atividades cotidianas de mídia no ambiente escolar, não somente com tecnologias de comunicação, mas principalmente através daquilo que Freinet chamava de *l'école dans l'atelier de la vie*, ou seja, uma escola que tivesse uma postura para a vida. A partir de 1926 iniciaram-se as práticas de incentivo à produção de narrativas do cotidiano em que os alunos escreviam sobre suas próprias aventuras pessoais, os incidentes experimentados dentro e fora da escola, os conflitos e os fatos que maior relevância comunitária, além de eventos de menor impacto para os



adultos mas de fortes emoções para crianças e adolescentes, como a morte trágica de um porco que vai ser assado num dia de domingo ou de um boi laçado para ir ao matadouro. Assim, os diferentes olhares é que estabeleciam os parâmetros para diferentes contextualizações.

Mas essas incursões da imprensa escolar também causaram espanto e revolta, tendo Freinet sido forçado a demitir-se da escola pública após perseguições pessoais e políticas. Textos publicados por seus alunos, com temáticas que problematizavam aspectos de uma sociedade bastante conservadora e elitista causaram reações negativas principalmente porque acreditava-se que a contação de histórias e a publicação de textos impressos seria algo exclusivo para adultos intelectualizados. Alguns anos mais tarde, quando essas práticas ganharam fama e se espalharam para muitas outras escolas, Freinet publicou artigo no Jornal L'Eduteur Proletarien sob o título *Pour une éducation de vérité* (Por uma verdadeira educação) em que afirmava: “(...) estamos honrados em lançar as bases de uma pedagogia que não está a serviço de uma política, mas que tenha em conta as necessidades de nossos alunos e suas contingências sociais. Vale a pena lembrar que não são as nossas concepções sociais ou políticas que determinam a nossa pedagogia, mas o exame objetivo das condições é que determina o nosso esforço”.

Desta maneira, uma pedagogia verdadeiramente popular deveria estar mais aproximada das realidades, pré-estabelecendo pautas problematizadoras e uma leitura crítica da vida social e comunitária. A intenção era de que os estudantes carentes tivessem a oportunidade de conhecer criticamente seus delicados cotidianos, cuja representação no mundo escolar, em geral, se mostrava através de uma vida repleta de sacrifícios impostos por uma sociedade extremamente oligárquica. Foi nesse contexto que a Pedagogia da Imprensa na Escola estabeleceu dois eixos

principais intitulados “Trabalhos de Classe” e “Revistas Pedagógicas”. O primeiro concentrava ações pedagógico-midiáticas voltadas principalmente à produção de revistas e jornais impressos em sala de aula; e o segundo reunia publicações impressas direcionadas basicamente a professores e educadores para divulgação da filosofia e dos conceitos do movimento, bem como, do know how das tecnologias midiáticas e seus segredos.

---

Trabalhos de classe, alguns dos principais títulos:

TÍTULO	LINHA EDITORIAL	ANO
La Gerbe	Revista impressa produzida por estudantes de escolas filiadas ao movimento Freinet.	1927 - 1976
Extraits de "La Gerbe" et Infantines	Revista impressa que reunia os melhores textos publicados em "La Gerbe".	1927 - 1954
Albums d'Enfants	Revista de histórias infantis escrita e ilustrada por crianças.	1934 - 1953
Art Enfantin	Revista de arte que valorizava a criação e autonomia de crianças e adolescentes na produção artística.	1959 - 1981

---

Revistas pedagógicas, alguns dos principais títulos:

TÍTULO	LINHA EDITORIAL	ANO
L'Imprimerie à l'École	Revista mensal para divulgação da pedagogia da imprensa e tecnologias midiáticas voltadas à escola.	1926 - 1932
L'Éducateur Prolétarien	Revista que reforçava os princípios de liberdade e autonomia da pedagogia da imprensa e as reformas necessárias ao movimento de modernização da escola.	1932 - 1940
Bibliothèque de l'École Moderne	Coletânea de livros que discutem as principais temáticas do Movimento Freinet.	1960

Documents de l'Institut Freinet	Coletânea de livros sobre os princípios de autonomia e liberdade de expressão propostas pelo movimento Freinet.	1966
Dossiers pédagogiques de l'Éducateur	Revista para disseminação de tecnologias midiáticas na escola.	1963



## CAPÍTULO 2

### Pedagogia da Imprensa na Escola

Num passado não muito distante a modernidade tecnológica em dispositivos de comunicação era o jornal impresso, o cinema e a fotografia analógica, entre outros, mídias tradicionais que tiveram grande importância mas que aos poucos foram desaparecendo de suas plataformas tradicionais para serem reinventadas pela modernidade através dos sistemas digitais e sua operacionalidade através da Internet. Todos sabemos disso, mas a perspectiva de nossa abordagem aqui é observamos que, apesar das diferenças evidentes quanto às características técnicas dos dispositivos, em muitos aspectos há similaridades que entrelaçam antigas e novas tecnologias de mídia, principalmente quanto aos processos de conteúdos e que dão a essas tecnologias significados de ordem material e cultural.

Enquanto as mídias e seus dispositivos, antigos ou novos, se fizeram presentes em vários momentos da história recente, por outro lado também não há garantias ou verdades absolutas de que o papel dessas tecnologias no ambiente escolar repouse tranquilo, isto porque na maioria das vezes bastaria olhar mais aguçado para encontrarmos um volume maior de perguntas do que respostas. Neste sentido, passamos a nos questionar sobre em quais medidas, a partir das práticas e uso das tecnologias de comunicação no ambiente escolar seria possível interpretar as singularidades das temáticas que cativaram professores em um passado remoto e de como essas mesmas singularidades ainda removem hoje em dia os sentimentos de muitos educadores.

Nessa busca por algumas respostas encontramos o protagonismo de Célestin Freinet, que não foi exclusivo, mas que trouxe evidências que contribuíram significativamente ao campo da educação para a mídia e também da

educomunicação. Este educador idealista buscava meios para conquistar o domínio de tecnologias midiáticas e seus dispositivos porque acreditava que isso daria à escola o poder da imprensa, do cinema, do rádio e de outras mídias já bem conhecidas à época. Ele acreditava que o conhecimento e a posse do fazer mídia possibilitaria aos sujeitos da educação a conquista de um espaço até então proibido à escola. Isto porque, na maioria das vezes, práticas midiático-educativas se faziam estritamente vinculadas aos poderes políticos e econômicos, colocando-as à serviço de uma minoria, o que tornava o jornalismo escolar uma sombra da grande imprensa, sem liberdade e democracia para dar atendimento às demandas simbólicas e às expectativas de cidadania e conhecimento. O problema é que, em sua grande maioria, jornais e revistas produzidos em sala de aula não se constituíam absoluta novidade entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Na verdade, há uma razoável quantidade de relatos de que a escola tenha se utilizado da imprensa para difundir informação, fato ocorrido em diferentes sociedades como reflexo da industrialização, da urbanização e da mídia tradicional na configuração de uma hegemonia ditada pela grande imprensa.

No Brasil essa não foi uma realidade diferente, pois com a popularização das tecnologias gráficas a partir do início do século passado, os jornais escolares surgiam em grandes e pequenas cidades. Em geral, esses veículos eram impressos fora do ambiente escolar e procuravam imitar a imprensa tradicional, além de não contar com qualquer planejamento pedagógico característico do que hoje entendemos por educomunicação. Desta forma, o exercício da liberdade de imprensa, mesmo a imprensa escolar, constituía-se um risco e, por isso, cerceado não somente pelos fiscais das sociedades autoritárias, mas também pelas próprias comunidades escolares.

De outro lado, vale a pena lembrar a influência do



médico e pedagogo Jean-Ovide Decroly (1871–1932), que em 1920 coordenou na Bélgica um projeto com jornalismo escolar intitulado *Courrier de l'École* (Correio da Escola), inteiramente produzido por seus alunos. Esse projeto foi reconhecido por Freinet como um dos exemplos pioneiros nesse campo, uma vez que seu desenvolvimento, além dos aspectos inteiramente práticos, ocorreu a partir de parâmetros que levaram em consideração liberdade e autonomia dos alunos no exercício dos conteúdos jornalísticos. Não se concretizou, entretanto, enquanto uma prática pedagógica que incorporasse um espaço maior no contexto educacional, uma vez que limitado a um ambiente de jornalismo escolar fixado a um determinado espaço físico e a um pequeno grupo de estudantes de algumas turmas.

Também as experiências do judeu-polonês Janusz Korczak (1878–1942), que assinava com o pseudônimo de *Henryk Goldszmit*, alcançaram grande repercussão internacional entre as décadas de 1920 e 1940. Não sabemos se Freinet teve ou não alguma influência de Korczak, sabe-se que este fundou e editou a partir de 1926 o jornal *Maly Przegląd* (Pequeno Jornal), com tiragem de 50 mil exemplares e produzido por estudantes judeu-poloneses, que publicavam artigos e reportagens do cotidiano social e político vividos na cidade de Varsóvia (Polônia). Essa experiência terminou drasticamente em 1939 quando Korczak e seus aproximadamente 200 alunos, a maioria crianças e adolescentes de origem judaica, foram assassinados em Treblinka (campo de extermínio) em 1942.

Vê-se que aquele foi um período de muito sacrifício para as escolas, o que não impediu que Célestin Freinet consolidasse seus projetos apesar das enormes dificuldades: seus conceitos e práticas romperam paradigmas e ajudaram professores e estudantes a vislumbrar novas possibilidades midiático-pedagógicas a partir da compreensão, do acesso e domínio de tecnologias de mídia no contexto da sala de aula.

As pedras do caminho, se de um lado tornaram-se barreiras quase intransponíveis, de outro lado aguçaram ainda mais os ideais daqueles que, junto a Freinet, participaram de um importante movimento pedagógico através de projetos como as revistas *La Gerbe* e *L'Imprimerie à L'École*, em quais foi possível testar o poder e a influência que a tipografia e o jornalismo teriam sobre o cotidiano escolar. Nestas experiências inovadoras Freinet sempre elogiava muito os jovens professores que se entusiasmaram com a Pedagogia da Imprensa. Ele os chamava de “educadores proletários”, pois acreditava que eram os responsáveis pela ação mobilizadora em prol da liberdade de expressão nas salas de aula.

Essa nova pedagogia caracterizou-se como uma onda que ganhou força e seu nível de envolvimento pessoal fez com que extrapolasse os portões escolares para chegar a lugares em que somente a “nova pedagogia” poderia chegar, fazendo expandir os objetivos para além de do espaço físico da escola. Foi provavelmente através deste tipo de participação comprometida que Freinet conseguiu materializar o conceito que unia ensino e tecnologias gráficas e que passou a ser definido como *L'Imprimerie à L'École ou Imprensa na Escola*, considerada como a nova e radical possibilidade de transformação educacional.

Dai em diante a ação desenvolvida foi no sentido de estabelecer um forte vínculo da pedagogia ao mundo gráfico, onde imprensa e papel, tinta e tipos móveis desafiavam todos os educadores em todos os níveis de ensino. Tratava-se de modernos e caríssimos dispositivos tecnológicos cujo acesso era bastante restrito a professores e alunos, mas convém observar que a ação de Freinet, de sua esposa e daqueles que levantaram a bandeira da pedagogia da imprensa, foi essencial para a materialização dos projetos que aglutinavam ideias em torno da necessidade do acesso democrático às tecnologias de mídia. Uma das primeiras iniciativas foi a

criação da *Cooperative D'entraide Pédagogique* (Cooperativa Pedagógica de Ajuda Mútua), que seria depois transformada em *Coopérative de L'enseignement Laïc* (Cooperativa de Ensino Laico – CEL), instituição que pretendia intensificar os esforços políticos, econômicos e tecnológicos voltados à realização de projetos de comunicação, além da aquisição e compartilhamento de equipamentos gráficos (impressoras, papel, tipos móveis, tinta etc.) para escolas interessadas em desenvolver atividades que atualmente chamamos de educacionais. Devido à falta de recursos governamentais, cada escola ou membro da cooperativa era estimulado a contribuir financeiramente com um pequeno valor e disso dependeria a viabilidade da ideia.

Praticamente todas as mídias criadas pela CEL alcançaram grande repercussão a partir de 1926. Além de *La Gerbe* e *L'Imprimerie a L'École, uma* outra mídia de grande impacto foi *Brochures d'Education Nouvelle Populaire* (Brochuras da Nova Educação Popular), que na verdade era uma produção composta por um conjunto de pequenos livros de poucas páginas que se destinavam a divulgar de forma simples as técnicas e os novos métodos educacionais baseados na livre expressão através da pedagogia da imprensa na escola.

Era uma fase de descobertas e provocações quanto ao quê e como fazer para utilizar esse sistema midiático. Os trabalhos escolares amadureciam muito antes de serem escritos à máquina em papel. Os assuntos eram discutidos com os estudantes, sem pressão e respeitando as habilidades, o processo criativo e a vontade de cada um. Freinet dizia que era necessário respeitar o ritmo da criança, sua maneira de exteriorizar e de contar as histórias, mas enfatizava a emoção e a alegria de todos após o trabalho impresso e divulgado.

Considerados os muitos conflitos que atingiram a França e a Europa na primeira metade do século passado e,

ainda, as distintas realidades em que se encontravam as escolas da época, em que o dinheiro basicamente era destinado a atender demandas de apenas algumas poucas escolas, houve grande espaço para a difusão de ideais de esperança e um futuro cheio de paz e democracia. Em suas salas de aula professores ansiavam por encontrar novas perspectivas para uma escola nova, fator que certamente contribuiu para que houvesse grande aceitação quanto às possíveis e significativas contribuições que a produção midiática-escolar poderia trazer.

Foi neste contexto que surgiu a “Impressora Freinet”, equipamento cuja funcionalidade se voltava às necessidades básicas dos trabalhos escolares, uma vez que as indústrias se preocupavam apenas em atender a demanda dos grandes jornais e revistas, com suas produções que exigiam formatos especiais e uma complexidade operacional destinada a atender um grande número de leitores. A impressora escolar era um dispositivo simples inicialmente feito de madeira, mas muito útil para os projetos midiáticos populares daquela época, pois era versátil, leve e economicamente viável para a publicação textos e imagens em litografia. Sua utilização possibilitou a realização dos sonhos de muitos professores entusiastas com a produção impressa de conteúdos literários e jornalísticos no ambiente educacional, que poderiam enfim livrar-se do antigo polígrafo (mimeógrafo em sua fase inicial), que até então era a melhor tecnologia de reprodução gráfica nas escolas francesas. Com a impressora seria possível o desenvolvimento individual e coletivo da comunicação escolar, que passaria a trabalhar com uma variedade de tipos móveis em chumbo, tinta e papel, possibilitando autonomia na produção textual, valorizando e dando vida às narrativas realistas e ficcionais.

Impressora utilizada nas escolas Freinet:

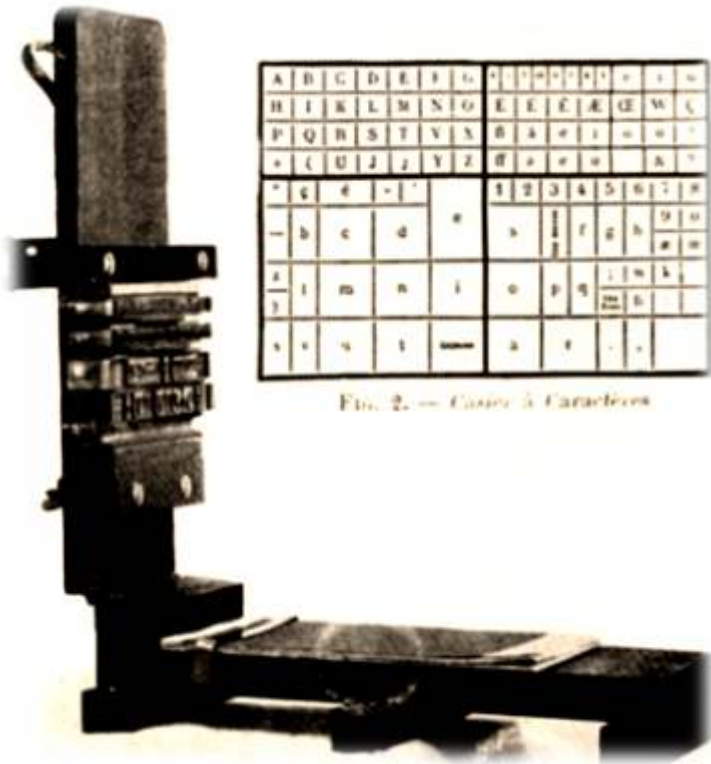


Fig. 2. — Cases à Caractères

<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

## Estudante em trabalho de produção de texto para imprensa escolar:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

A partir da facilidade e independência permitida pela impressão gráfica, comparando-a a outros dispositivos da época, desenvolveu-se um processo pedagógico que valorizava a liberdade de expressão e as experiências pessoais do cotidiano. Nesse contexto, os professores tinham participação fundamental na discussão e problematização das temáticas. Ao estudante era estimulada a liberdade para que, através dos textos, pudesse de alguma forma representar, interpretar a sua própria realidade. Tudo que era publicado partia da necessidade em se dizer algo, contar uma história, fazer um relato etc., desde que apresentasse algo interessante e que, de alguma forma, refletisse a vida privada e das comunidades. Muitos textos abordaram problemáticas de interesse nacional e até internacional ao interpretarem os sofrimentos das crianças em conflitos e guerras ou mesmo de trabalhadores em minas de carvão.

---

Estudantes em trabalho de produção de texto para imprensa escolar:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>





## CAPÍTULO 3

### O jornalismo escolar na revista La Gerbe

O impacto pedagógico da revista escolar La Gerbe foi muito intenso e atingiu de maneira profunda todos os estudantes e professores envolvidos, pois suas páginas refletiam situações do cotidiano de seus alunos, dramas comunitários e também pessoais, expectativas que as crianças transformavam em texto impresso, muitos dos quais identificando nome e idade de quem os produzia. Foi um importante ato pedagógico que resultou numa mídia que atravessou o tempo para constituir-se, a nosso ver, num excelente exemplo de metodologia midiático-pedagógica que serve de referência às práticas atuais de educomunicação.

Revista La Gerbe edição nº 1 de abril de 1927:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

A revista La Gerbe conectou planejamento pedagógico, problematização de temáticas conotativas, desenvolvimento de pautas e produção jornalística em alto nível de qualidade de conteúdo textual e gráfico. Em geral suas temáticas eram narrativas do cotidiano, das alegrias e conflitos vivenciados pelos estudantes, suas famílias e comunidades a maioria moradores das pequenas vilas do interior da França. Os textos de “La Gerbe” eram, em si, o retrato de uma escola nova em que seus sujeitos “alunos”, antes proibidos de falar, pudessem expressar seus sentimentos e emoções, como exemplificamos a seguir na pequena história triste de um porco narrada por uma criança:

Texto publicado na Revista La Gerbe em janeiro de 1930:



“... pela manhã ouvimos os gritos...era o pobre do sr. Porco que iria morrer...”

<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

Convém ressaltar que, em sua maioria, os títulos e textos eram diretos e expressavam com objetividade as temáticas trabalhadas pelos professores em sala de aula. Essa foi uma das principais características dessa produção jornalística escolar, que a partir de uma metodologia que

valorizava a construção não linear dos fatos e acontecimentos do cotidiano, também aproximava os textos impressos das histórias e dos fatos vivenciados pelas pessoas e pela sociedade francesa de forma geral. As narrativas tinham por objetivo, além disso, possibilitar o acesso ao conhecimento através da reportagem (pesquisa dos dados, observação da realidade, captura e coleta de informações, interpretação e análise dos fatos etc.), constituindo-se num processo jornalístico de fato, além de alcançarem um público constituído por milhares de leitores.

Associada à revista “La Gerbe” foi criada uma outra revista intitulada *Extraits de La Gerbe*, publicação mensal que reunia os melhores textos produzidos. Em várias de suas edições a temática central foi a crise imigratória europeia acentuada pelos violentos conflitos e guerras daquele período, os crimes de guerra, a exploração de crianças no trabalho e outras pautas geradas a partir da difícil e dura realidade social e econômica daquele período.

Em *La Gerbe*, *Extraits de La Gerbe* e *Enfantines* publicava-se textos que tratavam de poesia (*Extraits de La Gerbe* nº 3 – *Récréations*), de ensaios literários (*Extraits de La Gerbe* nº 18) e também de narrativas sociais e políticas em que se denunciava, por exemplo, a vida e as dificuldades das crianças que eram obrigadas a trabalhar como operárias em extração de minério e carvão por toda Europa (*Enfantines* nº 4), ou ainda, a violência e os efeitos nefastos da Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939) sobre as populações em geral, principalmente as crianças daquele país (*La Gerbe* nº 86 e 94).

Entre maio de 1955 e maio de 1956 *La Gerbe* passou a se chamar *La Gerbe Enfantine*. Um pouco mais tarde, já depois da morte de Freinet, foram publicadas cinco edições entre janeiro de 1974 e dezembro de 1975 sob o título de *La Gerbe de Textes Libres* (*La Gerbe de Textos Livres*), período em que também incorporou o suplemento intitulado *Gerbe*

*Adolescents* direcionado principalmente ao público jovem.

Entre estas e muitas outras produções o Movimento Freinet alcançou um nível de excelência cujo resultado prático foi a produção de uma grande quantidade de trabalhos jornalísticos caracterizada pela filosofia e pelo ideal de seu criador. Essa produção obedecia um ritmo metodológico que envolvia planejamento das pautas, organização de quais matérias ou disciplinas participariam do projeto. Além disso havia a pesquisa dos temas para cada edição, coleta de conteúdos para o desenvolvimento textual, seleção e revisão dos trabalhos, planejamento gráfico a partir de uma estética que também contava com elementos figurativos, seleção do material gráfico (tipos móveis, tinta, papel e vinhetas), composição dos textos nas caixas de impressão (também chamadas de *rama*) e a impressão propriamente dita. Imagens e relatos documentais mostram que o nível de participação dos alunos era excelente, pois em geral os conteúdos tratavam das realidades vividas pelas crianças, a maioria residente no meio rural.

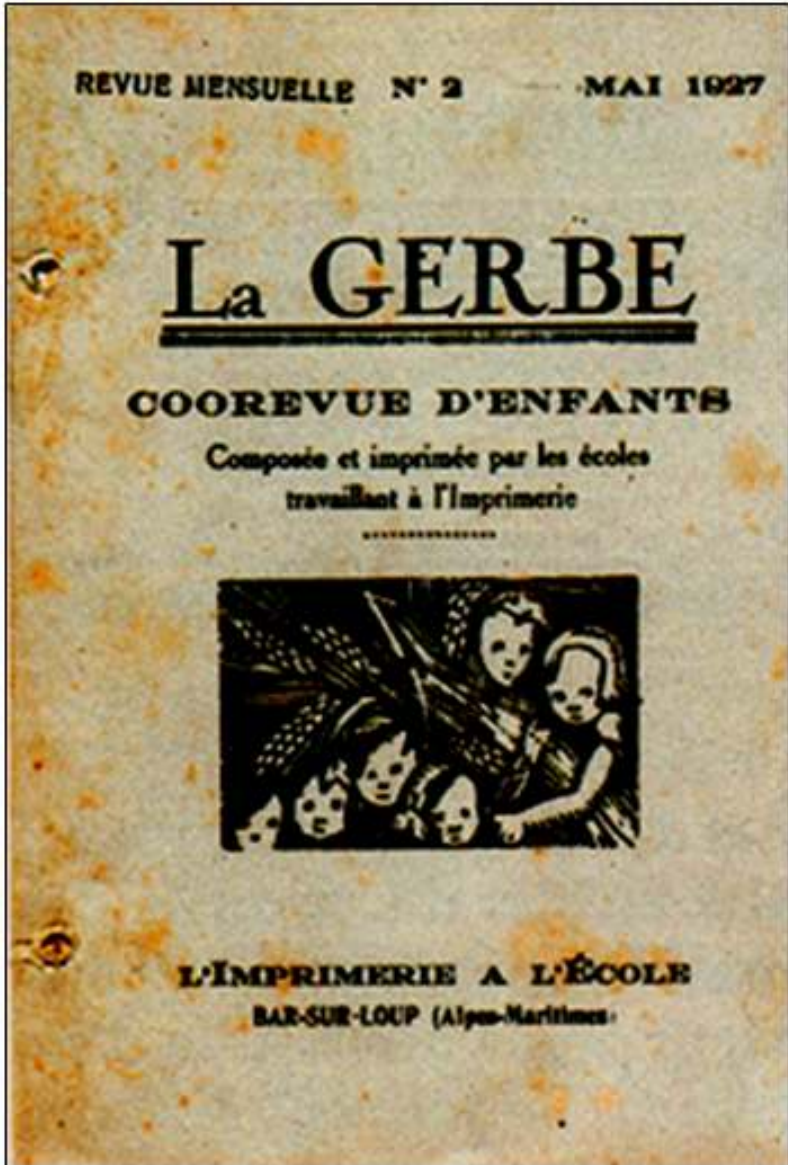
Assim é que a Pedagogia da Imprensa de Freinet tornou-se única na sua forma de se estruturar e exclusiva nas experiências que por certo alcançam grande significado na história da educação. Tratou-se de um projeto que, a partir de seu senso crítico baseado em uma filosofia humanista, procura avaliar os efeitos dos acontecimentos sobre os indivíduos. Neste sentido, toma-se o exemplo do conteúdo jornalístico abordado na Revista *Gerbe* de dezembro de 1938, cujo título “Crimes” impresso em sua página principal destaca texto da estudante Magdalena Perez Yunca (10 anos) sobre a violência praticada contra minorias inocentes durante a Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939).

A extensa produção midiática e as experiências freinetianas geraram também outros significativos resultados que, em seus primeiros momentos, estiveram direcionados às tecnologias gráficas de imprensa e à produção jornalística de

bens simbólicos associados à educação. Foi nesse contexto que o movimento superou seus primeiros desafios, principalmente quanto à produção de publicações impressas e outras mídias de importância pedagógica e política, possíveis de ser observadas através de dois eixos principais intitulados *Trabalhos de Classe*, que concentrava revistas e jornais, discos em vinil com narração de histórias, filmes e vídeos produzidos pelos alunos nas escolas associadas à Cooperativa de Ensino Laico, CEL, e *Revistas Pedagógicas*, que reunia publicações direcionadas basicamente a educadores, para divulgação da pedagogia da imprensa, das tecnologias midiáticas e seus conceitos pedagógicos, culturais e políticos.

Estas e outras produções foram materializadas a partir de demandas por uma nova escola que buscava sair do conservadorismo e de seu papel de servidão. Uma das maiores provocações desse movimento foi qualificar sujeitos no desenvolvimento de competências midiáticas que extrapolassem a pedagogia tradicional para chegar à autonomia necessária ao enfrentamento das barreiras educacionais e sociais. O *Institut Coopératif de l'Ecole Moderne – Pedagogia Freinet*, instituição já citada em capítulo anterior, reúne atualmente em seu site documentos que revelam os principais projetos de Célestin Freinet e seus colaboradores. Essa instituição reconhece haver produções freinetianas a partir de dois quadros básicos, sendo o primeiro caracterizado por atividades essencialmente voltadas a estudantes e inseridas no universo da escola, parte das quais já apresentamos alguns significativos exemplos, e o segundo, caracterizado por atividades públicas que refletiam os ideais e interesses político-pedagógicos do movimento.

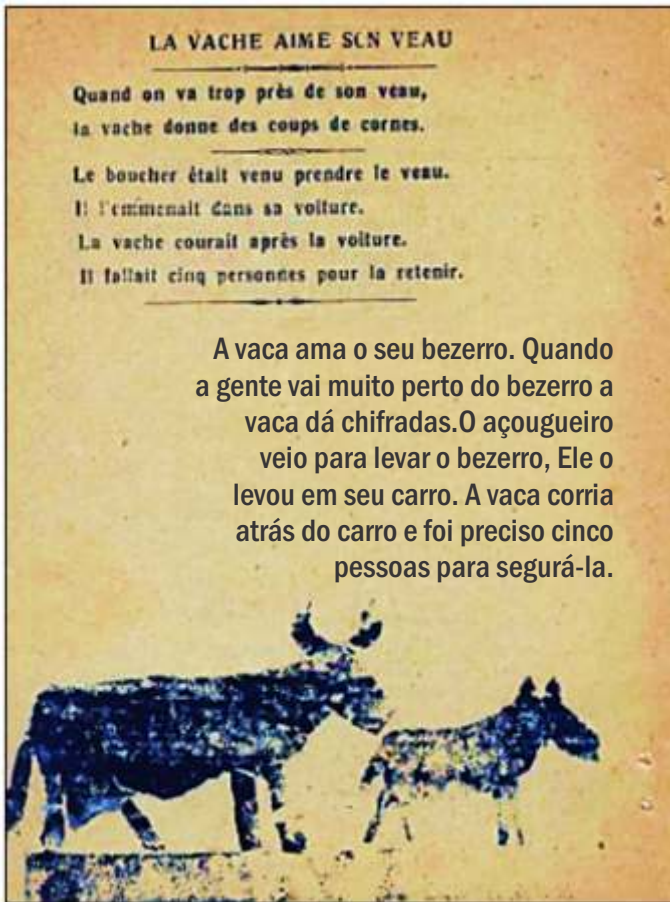
Revista La Gerbe edição de maio de 1927:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>



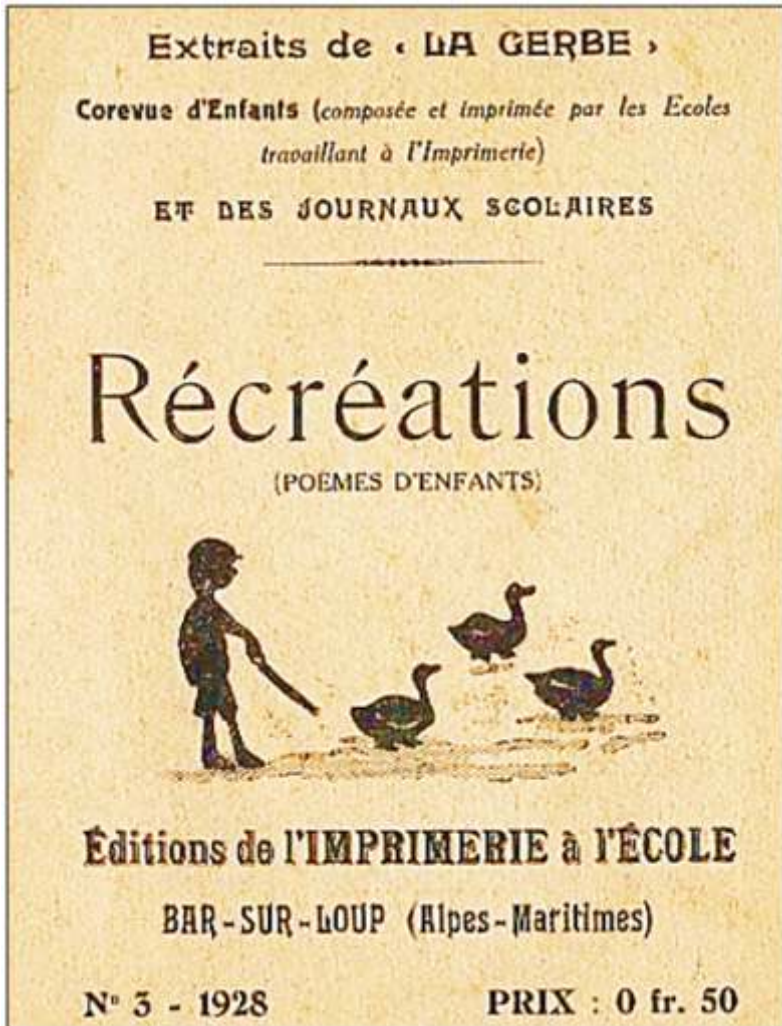
Texto de aluno publicado na revista La Gerbe em 1927:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

Revista Extraits de La Gerbe (1928)

Textos produzidos em sala de aula e depois compostos e impressos nas escolas que adotaram a Pedagogia da Imprensa:

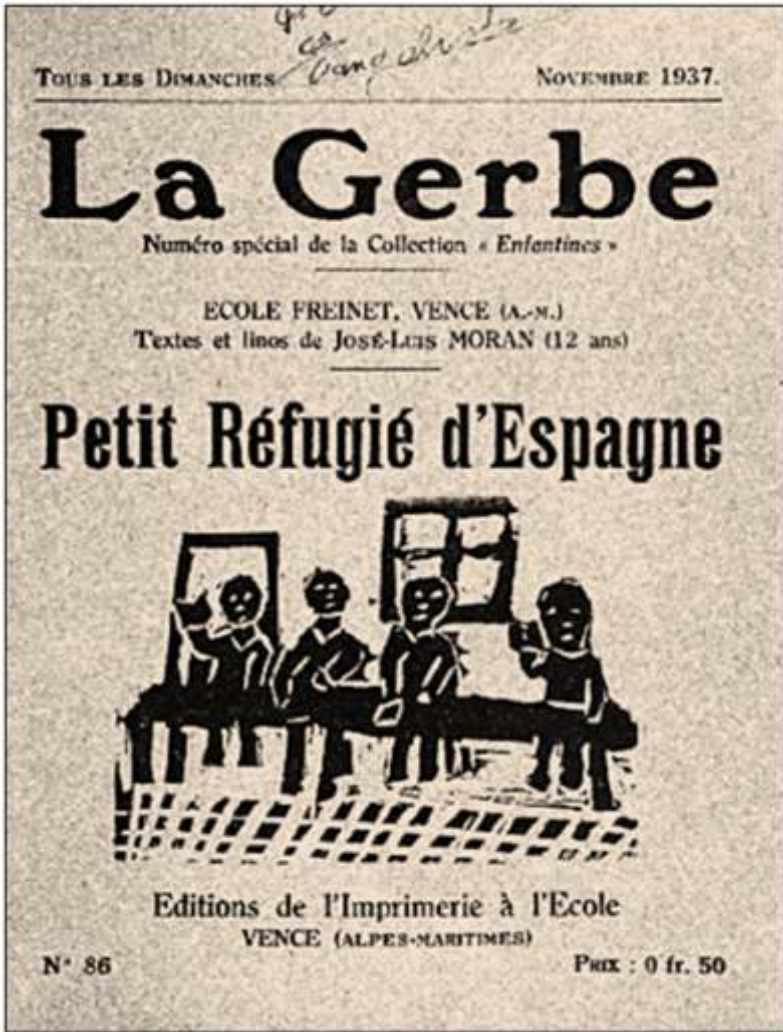


<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>



Revista La Gerbe (1937)

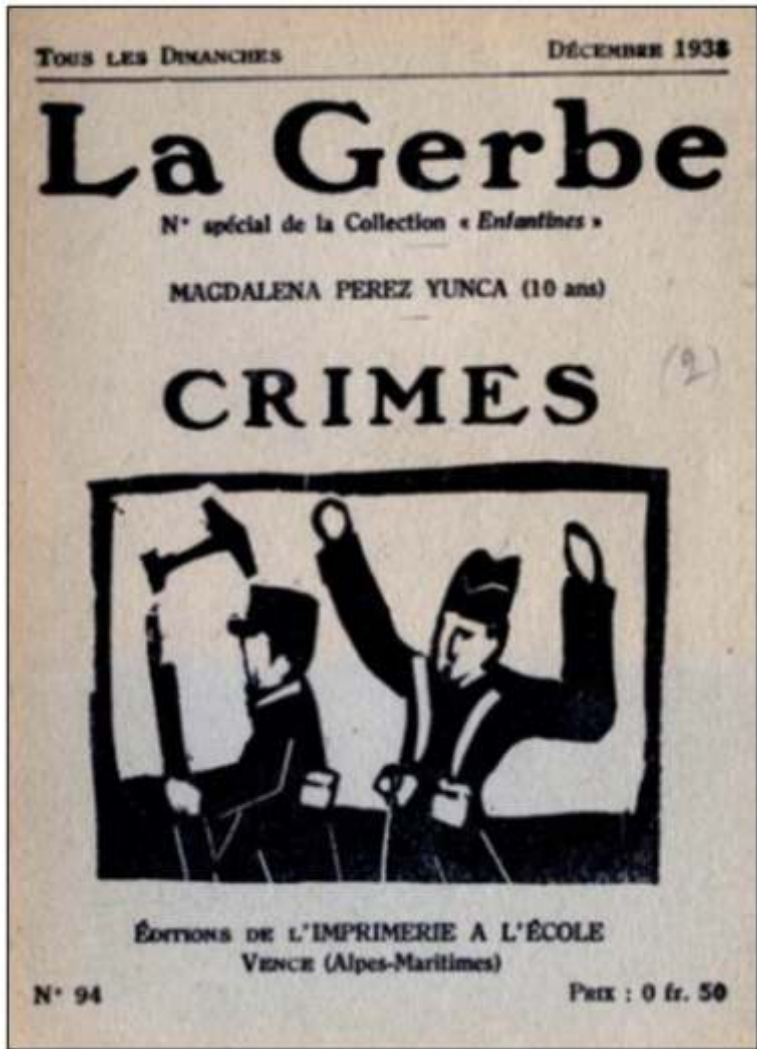
Texto do estudante José-Luis Moran (12 anos) fala sobre as problemáticas vivenciadas pelas crianças refugiadas durante a Guerra Civil Espanhola:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

Revista La Gerbe (1938)

Texto da estudante Magdalena Perez Yunca (10 anos) fala sobre os crimes cometidos durante a Guerra Civil Espanhola:



<http://www.icem-pedagogie-freinet.org/>

## CAPÍTULO 4

### Revista L'Imprimerie a L'Ecole e as tecnologias de comunicação

A revista L'Imprimerie à L'École (Imprensa na Escola), criada no ano de 1926, facilmente poderia ter sua relevância associada a qualquer outra mídia da atualidade, pois tratava-se de veículo essencial na propagação e compartilhamento de conhecimentos sobre as tecnologias de mídia de seu tempo. Entre suas principais características estava um público alvo composto por professores, estudantes e interessados em educação crítica e problematizadora. Sua linha editorial estava intimamente vinculada às propostas da *pedagogia da imprensa na escola*, com ênfase à assimilação e o compartilhamento de know how em tecnologias de mídia para uso nas escolas.

Pensando na realidade vivenciada há mais ou menos um século, fica difícil imaginarmos o nível de esforço demandado, mas certamente um dos maiores e mais importantes passos na conquista dos objetivos freinetianos foi o projeto de uma pequena impressora de madeira destinada às necessidades e ao modelo de atividades produzidas em sala de aula. Esta foi sem dúvida uma das mais genuínas criações de Célestin Freinet, cujo investimento exigiu muitas e demoradas horas de aperfeiçoamento dos desenhos e da construção da impressora em madeira, cujo primeiro modelo era de madeira. A inovação era de tal modo revolucionária que, em nível de importância, seria como se um professor de escola pública de ensino fundamental criasse uma nova e revolucionária tecnologia de mídia e junto com ela desenvolvesse softwares, aplicativos e mídias sociais para seus alunos. Isso não é impossível nos dias atuais, mas sabemos bem quanto é difícil considerando-se as realidades das escolas públicas brasileiras, que possuem excelentes professores, mas que demandam de infraestrutura adequada até mesmo de Internet banda larga.

A revista L'Imprimerie à L'École foi o grande espaço de propagação, difusão e compartilhamento das criações midiáticas frenetianas e seu principal objetivo era difundir know how tecnológico, considerando-se o fato de que impressoras, tipos móveis em chumbo, tinta e até mesmo papel eram quase proibitivos, principalmente às instituições públicas periféricas das cidades maiores e também as que estivessem localizadas em áreas rurais mais pobres. É importante observar que, a partir dessa iniciativa, a busca crescente de informações sobre todos os “segredos” do mundo da imprensa, antes inacessíveis a professores e alunos, também tornou possível levar às salas de aula as técnicas e os segredos da ciência da reportagem, da entrevista e do fazer jornalístico. Os primeiros resultados simbolizaram o início de um processo bastante representativo. Já na primeira edição de L'Imprimerie à L'École houve a preocupação de apresentar ao público leitor aquela pequena impressora de madeira e justificar sua necessidade para o processo pedagógico-midiático.



# L'Imprimerie à l'École

Bulletin Mensuel de la

Coopérative d'Entraide Pédagogique "L'Imprimerie à l'École"

C. FREINET, Bar-sur-Leup, (Alp.-Mar.) Compte Chèques Postaux Marseille n° 115.03.

**L'Imprimerie à l'École.** - Faire de la vie de l'enfant, de la vie du village, le centre de la vie de la classe et le moyen d'une éducation rationnelle, tel est le rêve de tous les éducateurs contemporains.

La nécessité d'adopter la lecture dans des manuels entièrement conçus et imprimés par les adultes se pose jamais sans attendre satisfaction de l'enseignement aux élèves et au maître.

Mais si nous avons un matériel d'imprimerie qui nous permette d'imprimer nous-mêmes ce qui nous intéresse, si nos élèves peuvent tirer à la dignité de pages imprimées leurs propres, leurs annotations, le récit de leurs actes; si nos plus doucement le centre de tout le travail scolaire, et si, d'autre part, un échange régulier avec plusieurs autres écoles transition à l'imprimerie nous permet d'élargir notre horizon, d'étendre et d'approfondir nos connaissances; dès lors, ces vœux d'enfants peuvent naturellement se réaliser au premier plan. Les livres écrits par les adultes ne servent plus que des AIDES pour le travail scolaire. L'adoption de l'enseignement sera réalisée au maximum.

Il n'est pas idéaliser sans doute vouloir fait ce rêve. Nous l'avons réalisé. L'imprimerie est devenue à la portée de toutes les écoles, même les plus pauvres. Nous sommes certains que, grâce aux indications qui nous allons donner, votre groupe déjà nombreux s'accroîtra de nouveaux très rapidement.

### Matériel d'Imprimerie. - Trois parties à considérer :

1<sup>o</sup> - Les Caractères. - Les caractères que nous employons sont de vrais caractères d'imprimerie, à métal ni-dur, qu'on peut se procurer chez n'importe quel fondeur. Notre expérience nous permet aujourd'hui de guider dans ce domaine nos camarades pour le choix du corps et des nuances de caractères.

Ces caractères peuvent servir 1 ou 2 ans. On les fait ensuite refondre moyennant une indemnité.

2<sup>o</sup> - Les Compositeurs, dans lesquels on place les caractères. Le compositeur se compose de plusieurs parties, et nous sommes recommandés dans nos classes car elle permet le travail simultané de 3 ou 5 élèves et la composition rapide d'un texte de bonne tenue.

Nous avons soigneusement un fournisseur qui nous livre des compositeurs tels pratiques, en acier, avec le prix modique de 2 francs l'unité.

3<sup>o</sup> - La Presse et le Matériel d'Encre. - Caractères et compositeurs doivent être obligatoirement achetés. Mais c'est en définitive du choix de la PRESSE que dépend le succès de l'expérience d'imprimerie à l'école.

### Qualités d'une Bonne Presse pour l'Enseignement :

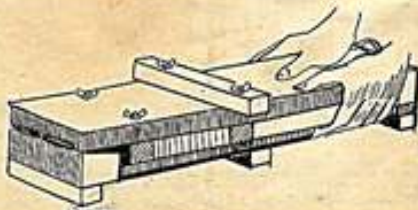
a) - Bon marché et même possibilité de fabrication par les instituteurs et les élèves.

b) - Tirage simple et à la portée des enfants de 8 à 13 ans.

c) - Imprimeur suffisamment large d'une page de texte.

Nous allons indiquer ici les deux presses que nous recommandons.

**Presse Cinup.** - Jusqu'à ce jour, nous nous sommes servis de la presse à main CINUP.



Le principe est le même que  
sur palette. Si la préparation de l'encre

est imprimée. On presse le bleu parfaitement épais  
l'impression est parfaite.

papier peut sur



A revista também era um espaço para divulgação das propostas da Cooperativa de Ajuda Mútua, cujos filiados eram os professores e parceiros do Movimento Freinet. Essa cooperativa tinha por objetivo estabelecer um fundo de capital para a compra de materiais gráficos e, entre outras coisas, conseguir descontos e preços melhores junto aos fornecedores de tipos e caracteres móveis de chumbo, tinta, papel, custos com correios etc. Neste sentido, as estratégias de compartilhamento e de formação de cooperativas, de fato, se consolidaram como um marco organizacional e político da revista *L'Imprimerie à l'École*, mas também outras importantes publicações participaram desse processo durante vários anos e até décadas, tais como *L'Éducateur Prolétarien* (1932 – 1940), que reforçava os princípios de liberdade e autonomia da pedagogia da imprensa e as reformas necessárias ao movimento de modernização da escola; a revista *L'Éducateur* (1940 – 1988), voltada às principais temáticas de projetos escolares e a busca de soluções para seus desafios pedagógicos, filosóficos e tecnológicos; a revista *Dossiers Pédagogique de L'Éducateur* (1963 – 1987) que reunia trabalhos de destaque na discussão das temáticas envolvendo educação, tecnologia e uma diversidade de assuntos pedagógicos; e as coletâneas de livros intituladas *Bibliothèque de L'École Moderne* (1960 – 1969) e *Bibliothèque de Travail et de Recherches* (1974 – 1980), que reuniram textos, pesquisas e produções midiáticas produzidos nas escolas freinetianas.

Foi assim que a revista *L'Imprimerie à l'École* resumiu as intenções pedagógicas e também políticas do movimento freinetiano. Em suas três primeiras edições os textos eram manuscritos e em edições posteriores passariam a ser datilografados e a ganhar excelente qualidade gráfica. Sua linha editorial, de maneira bastante transparente, buscava o diálogo com os professores e os estimulava a adotar ações teórico-práticas a partir dos conhecimentos de mídia na

escola.

Desde a primeira edição da revista, em 27 de julho de 1926, Freinet reforçava a seus companheiros que o número de escolas envolvidas com as técnicas de impressão continuava a aumentar e que seria imprescindível a colaboração coletiva para o sucesso da empreitada. Na edição de maio de 1927 incentiva seus colaboradores a participar de uma pesquisa com o objetivo de melhorar as técnicas pedagógicas em comunicação. Para isso, organizou algumas perguntas sobre a organização técnica de impressão e também sobre as relações dos professores com o trabalho na escola. O objetivo era avaliar o nível de conhecimento técnico e editorial de professores de diferentes escolas francesas integradas ao seu projeto, bem como, dificuldades pedagógicas e sociais decorrentes dessas atividades.

Na esfera da pedagogia da comunicação alguns questionamentos de Freinet podem ser vistos através do caleidoscópio do tempo, pois se constituem muito próximos das problemáticas vivenciadas na atualidade em muitas escolas. Os desafios feitos aos professores, na época, se constituíam parte imprescindível na configuração de metodologias midiáticas na pedagogia da imprensa e a divulgação dessa metodologia nas páginas da revista *L'Imprimerie à l'École* era uma importante estratégia para que Célestin Freinet e seus colaboradores incrementassem uma série de projetos, uma vez que essa revista assumiu a linha de frente na propagação desse novo conhecimento que chegava às escolas. Chegou a alcançar um total de 54 edições entre junho de 1927 e julho de 1932, tendo sua distribuição gratuita para as escolas associadas ao Movimento Freinet. Em suas primeiras edições detalhava aos leitores as muitas complexidades do funcionamento e utilização da pequena impressora de jornal escolar, equipamento fundamental para o início das atividades da pedagogia da imprensa. Seu planejamento gráfico e diagramação revela preocupação

estética visual enquanto os títulos, legendas e textos mostram um aprimoramento de linguagem e um fino rigor editorial. Isso tudo sem deixar de lado os princípios políticos que buscavam uma revolução educacional através da comunicação.

A Revista L'imprimerie a L'École foi, desta forma, um veículo de comunicação educacional que também incrementou a realização de eventos e congressos em defesa do movimento freinetiano, das práticas de correspondência interescolar, da aquisição de conhecimento tecnológico pelas escolas envolvidas, bem como, para a capacidade e domínio das técnicas de impressão. Nas páginas dessa mídia os professores-editores, sob a liderança de Célestin Freinet, buscavam detalhar da melhor maneira possível os detalhes significativos das tecnologias de mídia disponíveis em seu tempo, abordando suas características técnicas, compartilhando seus segredos e suas estratégias até então escondidas das escolas. Exemplo dessa iniciativa precursora são as muitas publicações que apresentavam aos professores os dispositivos da mídia impressa, tais como caracteres, traços e vinhetas em chumbo:

Ao analisarmos anúncios e ilustrações representativos do conceito Imprensa na Escola recortados da revista L'imprimerie a L'École, identificamos que uma das preocupações de Freinet foi estimular a criatividade e a autonomia dos indivíduos frente às mídias, no sentido de que essas pudessem atender os objetivos, interesses e realidades de cada escola e suas comunidades. Como já vimos no Primeiro Capítulo, entre as estratégias estavam, por exemplo, ilustrações técnicas que mostravam como montar uma impressora artesanal em madeira, técnica que ajudaria escolas a construir seus equipamentos gráficos a baixo custo. Elas apresentam o avançado nível tecnológico em que projetos freinetianos estavam envolvidos, inicialmente através de uma máquina batizada como Impressora Freinet e que foi especialmente projetada para escolas, cujo



desenho faz lembrar o atual notebook e, depois, através da disponibilidade de tipos gráficos também oferecidos às escolas associadas ao movimento.

Em sua primeira edição de outubro de 1932 a Revista L'imprimerie a L'École publica texto intitulado “Imprensa na escola - a força moral de nosso grupo”, assinada por Freinet, que fala sobre as forças pedagógicas revolucionárias do período que antecedeu a Segunda Guerra. O autor procura enfatizar a importância da prática e de uma frente unida da qual participariam todos os educadores honestos e idealistas, através da qual seria possível discutir educação sem desconsiderar as milhares de crianças que foram atingidas pelas guerras e conflitos sociais da época.

Mas é de suma importância entendermos a centralidade da revista L'Imprimerie à l'École também quanto aos objetivos, como por exemplo, em sua edição de junho de 1928, de 16 páginas, onde é perceptível no título (em caixa alta), e também no subtítulo e cabeçalho, uma mudança de tipologia gráfica que indica um maior rigor na apresentação visual através de uma diagramação mais formal e um nível de aperfeiçoamento e organização editorial. É possível visualizar neste veículo alguns elementos gráficos, visuais e editoriais indicadores de uma fase que também pretendeu falar de outras tecnologias, além da imprensa. Revela-se aí a fundação de outra cooperativa de ensino, desta vez voltada ao mundo do cinema. Nesta edição, constata-se uma considerável mudança no perfil do título do boletim L'Imprimerie a l'École, que teve seu subtítulo alterado para *Le cinéma – La radio et les méthodes nouvelles d'éducation populaire* (O cinema – o rádio e os novos métodos de educação popular). Uma figura maior, abaixo do título principal do veículo, torna evidente a ênfase para uma estética social caracterizada pelas novas mídias audiovisuais, mantendo-se, no entanto, os valores da imprensa.

3<sup>e</sup> ANNÉE. — N° 17

NOVEMBRE 1928

# L'IMPRIMERIE A L'ÉCOLE



**LE CINÉMA ♦ LA RADIO**  
— et les Techniques nouvelles d'Éducation populaire —

**REVUE PÉDOTECHNOLOGIQUE MENSUELLE**

ORGANE DE LA COOPÉRATIVE DE L'ENSEIGNEMENT LAÏC

**Rédaction : C. FREINET, SAINT-PAUL (Alpes-Maritimes)**

C.-C. Marseille 111-03

Abonnement d'un an : Avec son supplément mensuel d'Extraits de *La Gerbe* :  
FRANCE : 10 fr. - ÉTRANGER, 12 fr. | Avec son supplément mensuel d'Extraits de *La Gerbe* :  
FRANCE : 12 fr. - ÉTRANGER : 16 fr.

## SOMMAIRE

### A NOS LECTEURS.

**L'IMPRIMERIE A L'ÉCOLE** : Notre marche en avant. — *La Méthode* / *L'Imprimerie à l'École*, merveilleux centre d'intérêt (Pichot). — *Le vie de notre groupe*. — *Textes littéraires et pédagogiques (Laroux)*. — *La Technique*. — *Une expérience scolaire*. — Pour relire les livres de vie (Roussion). — Pour familiarisation de notre matériel et de notre travail. — *Kaleidos, Gerbes, Échanges*. / Échanges inter scolaires réguliers et périodiques. — *La Gerbe*. — Vers l'échange des élèves.

### ESPERANTO.

**CINÉMA** : *La technique du Cinéma scolaire* (Boyan). — *Le Cinéma scolaire* : catalogue. — *Documentation National* / *Réponses à l'Impasse* (Frachon (Belgique)). — *Cinéma scolaire Pédagogique* (Maradon). — *Documentation internationale* / *Projection lumineuse et cinéma dans les écoles allemandes* (Schmeller, trad. Boubou).

**TECHNIQUES ÉDUCATIVES** : Nouvelle méthode dans l'enseignement de l'Anglais (Old Boy, trad. J. Lagier-Bruno).

**RADIO** : Construction d'un poste de T.S.P. (sujet (Larou)).

**LIVRES ET REVUES**. — *Entr'aide Coopérative*.

## SERVICES COOPÉRATIFS

**Général de la Coopérative** : Correspondance générale, achats d'appareils et accessoires, éditions, etc. — C. FREINET, à Saint-Paul (Alpes-Maritimes).

**Administrateur délégué** : J. GORGE à Margaux-Médoc (Gironde), C.-C. Bordeaux 114-01.

**Télégraphes Coopératives** : Y. CAPS, à Villeneuve-d'Ornon (Gironde), C.-C. Bordeaux 227-01.

**Télégraphes Imprimerie** : R. DANIEL, à Trégiers-St-Philibert (Finistère), C.-C. Nantes 171-07.

**Service des films** : R. BOYAT, à Cambannes (Gironde), C.-C. Bordeaux 05-05.

**Secrétaire et Renseignements** : Mlle BOUTCHÉRET, à St-Aubin-de-Médoc, par St-Médard-en-Jalles (Gironde).

**Service Radio** : LAVIT, à Mios-Lim (Gironde).

Esta edição apresenta ainda um considerável reenquadramento editorial, no sentido de que o veículo também passasse a representar outras mídias com as quais Freinet havia se integrado, tais como o cinema, o rádio, o fonógrafo e a fotografia. Tratava-se de uma nova postura representada através do conteúdo gráfico, estético e textual da revista, que ressalta em seu subtítulo *os novos métodos de educação popular*. Identifica-se a partir desse instante um processo de convergência de mídias pedagógicas, que reúne diferentes instâncias de conhecimentos e dispositivos possíveis de serem utilizados em práticas educacionais, mas ainda não conceituadas. Em destaque de primeira página encontramos, nesta edição, texto convocando *camaradas que desejarem um aparelho de projeção* a buscarem informações na Cinémathèque Coopérative.

L'Imprimerie a l'École talvez tenha sido a primeira mídia educacional a discutir e compartilhar conteúdo e uso de tecnologias da comunicação e mídia, abordando o assunto em todas suas possíveis esferas e levando a seus leitores diferentes possibilidades teóricas e práticas da imprensa no contexto escolar. Além disso, também foi um importante canal para desmistificar o mito de que professores e estudantes não teriam condições para se apropriarem dos conhecimentos técnicos necessários para manipulação de dispositivos que, devido ao seu potencial político, sempre estiveram rodeados de mistérios quanto às suas propriedades. A revista serviu, desta forma, como importante veículo no compartilhamento dos “segredos” até então restritos ao domínio de poucas empresas e indivíduos, provando ainda que o ambiente escolar poderia ser um espaço de produção e disseminação da informação, da comunicação, da arte e do conhecimento antes limitado à esfera privada.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Mídia e tecnologias por uma escola democrática

No decorrer deste livro abordamos algumas das mais significativas experiências vivenciadas por Célestin Freinet, um dos principais personagens da educação mundial e também do conceito Pedagogia da Imprensa na Escola. Muitas de suas experiências estão guardadas na caixa do tempo à sombra de um maior número de investigações históricas, com incontáveis possibilidades de novas e valiosas descobertas, uma vez que muitas das informações tratadas neste trabalho ficaram desfocadas durante várias décadas, mesmo após centenas de documentos terem sido recentemente catalogados e digitalizados.

Temos convicção, neste sentido, de que os fundamentos históricos do campo atualmente identificado como *educomunicação* tenham recebido a valiosa contribuição de muitos personagens em diferentes sociedades e épocas distintas, mas Célestin Freinet deixou uma marca que impactou a história da educação. Ele acreditava que as crianças poderiam utilizar a imprensa na escola como ferramentas de livre expressão e de que essa metodologia provocaria o amadurecimento do aluno enquanto sujeito social. Isso torna essa história ainda mais singela na medida que o movimento evoluiu frente às incontáveis dificuldades.

Os detalhamentos dos fatos, entretanto, são bastante complexos. Isto porque nosso personagem não foi um professor alienado de sua realidade. Ao contrário, seu currículo revela uma grande preocupação com as crianças que não tinham perspectivas numa época em que os conflitos reduziam a vida humana a quase nada. Sua vida e suas experiências na educação foram lapidadas nos campos de batalha em defesa de seus ideais políticos, mas também na escola através de seus ideais enquanto educador. Seus

projetos se concentraram na principal mídia de sua época, que foi a imprensa, constituindo materialidades que romperam as barreiras do tempo e certamente se refletem nos contextos atuais.

Desta forma, a pedagogia da imprensa contribuiu significativamente na conquista do sentido crítico às produções midiáticas escolares, ficando claro que este sentido deve ser entendido enquanto uma forma de consciência de que somente a tecnologia de mídia, por si só, não traz nenhum valor à educação. Esta talvez seja a maior lição de Freinet, a de nos deixar o legado da essência do conteúdo simbólico agregado aos processos tecnológicos disponíveis em cada cultura. Em seu próprio tempo ele soube interpretar com sabedoria a necessidade do conhecimento das tecnologias midiáticas e seus dispositivos enquanto instrumentos fundamentais de libertação das ideias, das interpretações e das narrativas do cotidiano. Acessar, dominar e usar as tecnologias permitiu aos professores participantes de seu movimento que ensinassem às crianças e adolescentes a lição fundamental que é saber contar suas próprias histórias, apresentar seus pontos de vista, mostrar às sociedades seus anseios e preocupações, bem como, ampliar seus conhecimentos e vivenciar a liberdade criativa essencial ao aprimoramento e conquista da cidadania.

Aos professores de nosso tempo presente, consideramos importante observar que estas experiências do passado talvez estejam distanciadas pelos anos e décadas, mas podem nos ajudar na tomada de posição quanto aos projetos que possamos desenvolver, e ainda, podem nos ajudar na conquista de um olhar mais atencioso ao estudo e uso das atuais tecnologias de mídia. Importante lembrar que estamos num mundo em que a comunicação ocupa progressivamente um espaço cada vez maior, tornando-nos uma só comunidade que consome e produz conhecimento através das diferentes formas de mídia.

A rede mundial de computadores prevista por Herbert Marshall McLuhan na década de 60, que tornaria possível qualquer tipo de informação a estudantes do mundo inteiro, já é uma realidade comum e bastante usual para bilhões de pessoas no planeta todo. Hoje vivenciamos na prática o que há algumas décadas era ficção tecnológica. Os modernos paradigmas do mundo escolar passaram a circular em torno do domínio das tecnologias e das práticas midiáticas, onde conceitos e experiências se acumularam e se reciclaram de acordo com exigências sempre maiores de um mundo cada vez mais veloz e cíclico em que o maior foco do produto simbólico é direcionado aos conceitos de uso e operacionalidade dos dispositivos.

Entremeados a esse contexto localizam-se problemáticas que desafiam as escolas e seus principais atores, na medida em que estabelecem questionamentos sobre o uso e o domínio das tecnologias de comunicação, cuja polêmica demanda diferentes conceitos e opções. Entre as discussões geradas a partir dessas realidades, algumas apresentam conteúdos de maior emergência ao destacarem o fenômeno midiático como uma das principais preocupações para a escola moderna, haja vista as variáveis que incidem sobre as práticas pedagógicas. Esse contexto é elevado a níveis nunca antes vivenciados porque as tecnologias de comunicação evidenciam realidades concretas que atingem a educação formal, exigindo de todos nós, escolas, professores e estudantes, estratégias emergenciais de discussão e superação das adversidades.

As vivências individuais e coletivas no uso e nas práticas das tecnologias no ambiente escolar formam um conhecimento que se materializa há várias décadas, construídas a partir de um tempo de transição entre os primeiros dispositivos midiáticos que chegaram às salas de aula, como a imprensa, a fotografia, o rádio e cinema, e as recentes condições capitaneadas pelas tecnologias móveis

de comunicação hoje experimentadas. É assim que novos paradigmas passaram a circular em torno do domínio das tecnologias e das práticas midiáticas, quando conceitos e experiências se acumulam e se reciclam de acordo com exigências sempre mais velozes e cumulativas. Vivenciamos, desta forma, distintas condições culturais e educacionais em diferentes sociedades e grupos sociais. Enquanto algumas escolas são reprimidas pelo cerceamento dos currículos que impedem a abordagem criativa e a liberdade de expressão, outras absorvem o fenômeno das mídias digitais ao transformarem o espaço e o tempo da aula em significados conotativos que possibilitam ampliar a razão de sua razão de ser. A história nos mostra que algumas vivências ultrapassaram a fronteira do tempo e que os ideais, em seus distintos momentos e temporalidades, podem materializar no presente as competências, a participação comunitária e a consciência política dos sujeitos.

O papel da comunicação no ambiente educacional deve se consolidar, desta forma, a partir de princípios éticos e democráticos que ajudem a recolocar a escola enquanto catalisadora das necessárias revoluções nos tradicionais processos de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, as tecnologias de comunicação podem estar articuladas ao trato e produção crítica do conhecimento. No entanto, uma situação inevitável é que estamos vinculados, enquanto humanos, às condições materiais e simbólicas de nossa existência. Essas condições não nos livram do vínculo tecnológico e mesmo que nos afastemos, seja por desconfiança ou desafeto, a tecnologia (e principalmente a midiática) nos impõe condições complexas de serem absorvidas e com as quais muitos convivem com uma rotina quase litigiosa.

Para algumas escolas hiperconectividade, mídias digitais, redes sociais e estudantes com dispositivos móveis são um grande perigo e que colocam em risco as estruturas



tradicionais da educação. Dessa relação mal resolvida surgem regras, normas e proibições que tentam controlar a liberdade de expressão de alunos e professores, através de projetos pedagógicos distantes planejados fora da escola e que despejam currículos que, em grande parte, não entendem as novas demandas sociais e muito menos estão voltadas às relações tecnológicas e midiáticas como resultantes da história e da evolução da própria humanidade.

É verossímil, porém, a expectativa de que práticas de mídia na escola configurem a necessidade de tomada de decisões e que uma das mais importantes seja a nossa escolha quanto a uma sociedade mais justa, igualitária, mais humana e menos consumista, mais protetora do meio ambiente e menos destruidora da natureza, mais rica em conhecimento e menos rica em concentração de renda, pois uma sociedade em que se passa fome não tem e nunca terá uma boa escola, com ou sem tecnologias de mídia. As questões fundamentais se colocam desta forma: para qual educação nos dedicamos, se não é uma educação que ensina os valores humanos fundamentais: De que adianta uma educação que não sirva para libertar os povos oprimidos? Se essa não é a educação que queremos, as tecnologias de mídia tornam-se instrumentos de domínio e manipulação de mentes, um amontoado de bites despidos de humanidade em que a falta do saber nos deixará apenas um abismo tenebroso que se traduzirá em desconhecimento e ignorância.

Freinet teve a sensibilidade de enxergar uma escola onde as tecnologias de mídia não serviam à manutenção dos poderes hegemônicos, ao contrário, utilizou a mídia escolar para discutir conteúdos latentes de uma escola em crise, olhou para as condições de seus alunos e as precariedades que sofriam nas escolas públicas francesas, notadamente aquelas localizadas em zonas rurais. Num paralelo de tempo e também territorial, temos ciência de que muitas escolas

localizadas em países como o Brasil também enfrentam situações de precariedade e que seus alunos e professores provavelmente vivenciam experiências como aquelas vividas por seus pares há um século. Apesar das novas mídias e das tecnologias atualmente disponíveis, hoje ainda enfrentamos a fome, a violência e, pior, um poderoso processo político-midiático de manipulação e formação estratégica que objetiva destruir a escola pública e gratuita. Vê-se desta forma que as realidades não parecem estar tão distantes.

Pedagogia da imprensa na escola foi um movimento pedagógico liderado pelo educador Célestin Freinet ainda nas primeiras décadas do século XX, cujo principal objetivo foi propagar a liberdade de expressão a partir de jornais e revistas em que professores e estudantes pudessem compartilhar textos e ideias que problematizassem suas próprias realidades. Este livro mostra que, independente da tecnologia disponível, o mais importante é utilizar as mídias em prol de uma escola democrática e livre.

ISBN 978-65-990535-8-0



apprehendere  
editora